

TRILHAS DO CAPARAÓ

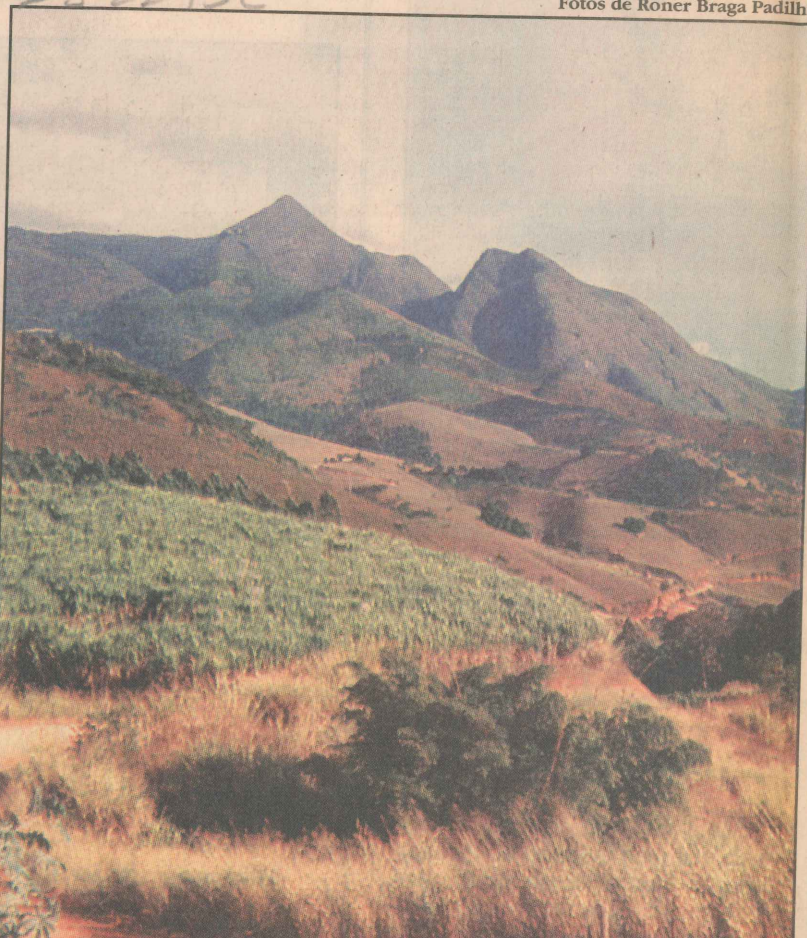
Iúna comemora a data de sua emancipação política no dia 24 de outubro. E este ano tem bons motivos para festejar: na semana passada recebeu a visita de uma equipe de consultores da ONU que veio avaliar as potencialidades turísticas da região

Rose Frizzera

Atrações da Trilha do Braz na área de Iúna localizadas no Parque Nacional do Caparaó: Pedra do Jacaré, Reserva Hoste, Alambique do Otávio, Pedra do Salão, Cachoeira do Braz, Caverna dos Morcegos, Cachoeira dos Jesuítas e a Base da Guerrilha, todas devidamente mapeadas até a chegada ao Pico dos Cabritos – com 2.650 metros de altitude.

O pico é ponto mais alto de Iúna e tem como vizinho o famoso Pico da Bandeira, com 2.897 metros de altitude, por muito tempo considerado o mais alto do país (perdeu a condição para o Pico da Neblina, em Roraima).

Onze quilômetros separam, em linha reta, o Pico dos Cabritos e o da Bandeira. A distância entre os dois não impede que se perceba a movimentação constante de pessoas em um dos pontos de escalada mais populares do país.



Fotos de Roner Braga Padilha



Consciência

Iúna despertou para seu potencial ecoturístico no final da década de 80, através do conscientização dos moradores de que o município integra a Serra do Caparaó. A partir desta época, o administrador de empresas Roner Braga Padilha se debruçou sobre um mapa e demarcou cada ponto da chamada Trilha do Braz. Em dezembro do ano passado, Roner deu por concluída uma parte de seu projeto, com o lançamento do Mapa do Ecoturismo com as trilhas de inverno de São João do Príncipe.

O mapa, explica Roner, resultou do trabalho de uma comunidade que lutou por melhorias, como esgoto sanitário, pavimentação de ruas, áreas de lazer e mais escolas. “As pessoas compreenderam que o turismo é uma atividade que envolve, antes de



tudo, qualidade de vida”.

Um exemplo dessa conscientização: o proprietário de terras João Elias Hoste, espontaneamente, transformou em reserva a pequena mata existente em suas terras, já com um inventário das espécies ali abrigadas. Devidamente mapeada, a Reserva Hoste tem exemplares nativos de peroba, jequitibá, ipê, jacarandá...

Santuário

Uma das peculiaridades da Trilha do Braz é a visão privilegiada do relevo da região que separa os estados do Espírito Santo e Minas Gerais. A trilha do Pico da Ban-

deira, pelo lado mineiro, não permite a visão ampla dessa paisagem. Um dos orgulhos dos iunenses, o Pico dos Cabritos, é também um santuário ambiental. Nele, brotam as nascentes dos rios do Braz, um dos braços do rio Doce; do Santa Clara, uma das nascentes que compõe o Rio Itapemirim; e do Rio Pedregulhos.

Em um espetáculo raro oferecido pela natureza: o rio Pedregulhos forma os conhecidos Caldeirões dos Pedregulhos, com 11 piscinas em degraus que originam a Cachoeira dos Caldeirões dos Pedregulhos.

Entre os eventos que aprovei-

tam as excelentes condições da região está o Circuito de Mountain Bike da Serra do Caparaó, que este ano aconteceu em julho. Em 97, ficará sediado em Iúna, entre os meses de julho a setembro, com a rota percorrendo 13 municípios. No território capixaba a aventura passa por Irupi, Ibitirama, Ibatiba, Divino São Lourenço, Dores do Rio Preto, Alegre, Guaçuí. Em Minas Gerais, as bikes cortam trilhas nos municípios de Espera Feliz, Alto Jequitibá, Alto Caparaó e Manhumirim. O evento é organizado anualmente pelas ONGs Amar Caparaó e

Grupos Iunenses de Amigos do Ambiente Natural (Giaan).

Expectativa

Com a criação do Fórum Ambiental do Governo do Estado Iúna tem intensificado as discussões sobre o aproveitamento turístico da Serra do Caparaó. “Nós conseguimos que a missão da ONU viesse até a região para conhecer nossas potencialidades”, ressalta Roner. Segundo ele, “tudo que a ONU prometeu, até agora, tem cumprido”.

A grande expectativa, entretanto, é a apresentação do projeto Trilha do Braz, que a co-

munidade de São João do Príncipe está empenhada em concluir até dezembro deste ano. A trilha faz um levantamento dos recursos ambientais e ecoturísticos da região. “Estamos conscientes de que esses resultados não virão da noite para o dia, mas também sabemos que eles são frutos de uma série de ações que desenvolvemos desde a década de 80”, situa Roner. A ONU quer investir em projetos que se preocupem com o meio ambiente, a qualidade de vida e, consequentemente, com o turismo, que entra como componente econômico das demais ações.



SERVIÇO

Localização e história

□ São João do Príncipe – distrito do município de Iúna, distante 32 quilômetros da sede. O local é o início para a Trilha do Braz. Os únicos pontos de estalagem em São João do Príncipe são o Hotel Beira Rio (545-1330) ou o Hotel São Judas Tadeu (545-1252).

Points da Trilha do Braz:

- Pedra do Jacaré
- Reserva Hoste
- Alambique do Otávio
- Pedra do Salão
- Cachoeira do Braz
- Caverna dos Morcegos
- Cachoeira dos Jesuítas
- Base da Guerrilha
- Cachoeira dos Caldeirões dos Pedregulhos
- Nascentes dos rios do Braz, Santa Clara e Pedregulhos
- Pico dos Cabritos

São João do Príncipe está localizado no Parque Nacional do Caparaó, unidade de conservação federal, que tem setenta por cento de seu território no Espírito Santo. O município de Iúna é privilegiado, pois tem uma parte da Serra do Caparaó voltada para o sol nascente e outra para o poente. A divisa de Iúna com Minas Gerais fica perto do Pico da Bandeira, na nascente do Rio José Pedro, subindo pela localidade de Rio Claro, no distrito de São João do Príncipe. A denominação tem uma explicação histórica: quando nasceu o filho de D. Pedro I, um estafeta imperial, vindo de Vitória, ali encontrou a diligência que se dirigia para Vila Rica. Os viajantes levaram a notícia do nascimento do príncipe herdeiro D. Pedro II para a capital da província de Minas Gerais. O povoado era conhecido por São João em homenagem ao rei de Portugal e,

depois, ficou conhecido como São João do Príncipe, em homenagem ao príncipe herdeiro.

Esquecido desde então, o povoado, que chegou a ter correios, cartórios e se tornara distrito, caiu no ostracismo e decadência, sendo rebaixado a vila também porque seu desenvolvimento ficou retardado na época do Império como estratégia para impedir que o ouro e as pedras preciosas de Minas Gerais pudessem ser contrabandeadas.

Apesar de Caparaó ser nome de origem indígena, é um dos poucos que resta na região, que já foi habitada por tapuias, botocudos e puris, segundo apontam os historiadores. Já foi uma grande reserva florestal, tendo inclusive dali saído muito cedro. A colonização do homem branco e a devastação reduziram bastante a área florestal da região. Agora, a comunidade local une esforços para sua recuperação.